

**A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) E O FUTURO DA PROFISSÃO CONTÁBIL:
DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

**ARTIFICIAL INTELLIGENCE (AI) AND THE FUTURE OF THE ACCOUNTING
PROFESSION: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES**

**INTELIGENCIA ARTIFICIAL (IA) Y EL FUTURO DE LA PROFESIÓN
CONTABLE: RETOS Y OPORTUNIDADES**

Lucas Melo Pereira

Acadêmico, Universidade Estadual do Tocantins, Brasil.

E-mail: pereiralucas@unitins.br

Marisa de Sousa Brito

Professora, Universidade Estadual do Tocantins, Brasil.

E-mail: marisa.sb@unitins.br

Jucicleia Teodoro de Lima Izidoro

Professora, Universidade Estadual do Tocantins, Brasil.

Jucicleia.tl@unitins.br

Resumo

Este artigo aborda os impactos da Inteligência Artificial (IA) na profissão contábil, ressaltando a importância da adaptação dos profissionais contábeis a essas inovações, e os principais desafios e oportunidades que essa tecnologia traz. O objetivo principal é analisar como a IA está transformando as rotinas contábeis, principalmente por meio da automação de tarefas repetitivas, da análise de grandes volumes de dados e do suporte à tomada de decisões estratégicas. Justifica-se este artigo pela necessidade de entender como os profissionais contábeis estão lidando com esse cenário digital e com todo esse avanço da tecnologia. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e documental, investigando as principais ferramentas de IA utilizadas na contabilidade como machine learning, RPA, OCR e Business Intelligence e os seus efeitos práticos no dia a dia dos contadores. Também são discutidos os riscos associados à adoção da IA, como a segurança de dados, a ética no uso da tecnologia e os desafios da capacitação profissional. Conclui-se que as tecnologias da IA na contabilidade, não impactaram negativamente nas atividades dos profissionais, pelo contrário, trouxeram grandes mudanças em suas atividades rotineiras, possibilitando que todos possam ser vistos de outra forma, com mais produtividade e responsabilidade.

Palavras-chave: tecnologia; inteligência artificial; contabilidade.

Abstract

This article addresses the impacts of artificial intelligence (ai) on the accounting profession, highlighting the importance of accounting professionals adapting to these innovations, and the main challenges and opportunities that this technology brings. The main objective is to analyze how ai is transforming accounting routines, mainly through the automation of repetitive tasks, the analysis of large volumes of data, and the support for strategic decision-making. This article is justified by the need to understand how accounting professionals are dealing with this digital scenario and all these technological advances. The research adopts a qualitative approach, based on a bibliographic and documentary review, investigating the main ai tools used in accounting – such as machine learning, RPA, OCR, and business intelligence – and their practical effects on the daily lives of accountants. The risks associated with the adoption of AI are also discussed, such as data security, ethics in the use of technology, and the challenges of professional training. It is concluded that AI technologies in accounting have not negatively impacted the activities of professionals, on the contrary, they have brought about major changes in their routine activities, enabling everyone to be seen in a different way, with more productivity and responsibility, which are required by the professional environment.

Keywords: technology; artificial intelligence; accounting.

Resumen

Este artículo aborda el impacto de la Inteligencia Artificial (IA) en la profesión contable, destacando la importancia de que los profesionales de la contabilidad se adapten a estas innovaciones, así como los principales retos y oportunidades que esta tecnología plantea. El objetivo principal es analizar cómo la IA está transformando las rutinas contables, principalmente a través de la automatización de tareas repetitivas, el análisis de grandes volúmenes de datos y el apoyo a la toma de decisiones estratégicas. Este artículo se justifica por la necesidad de comprender cómo los profesionales de la contabilidad se adaptan a este escenario digital y a todos estos avances tecnológicos. La investigación adopta un enfoque cualitativo, basado en la revisión bibliográfica y documental, e investiga las principales herramientas de IA utilizadas en contabilidad, como el aprendizaje automático, la automatización robótica de procesos (RPA), el reconocimiento óptico de caracteres (OCR) y la inteligencia empresarial, y sus efectos prácticos en el día a día de los contables. También se analizan los riesgos asociados a la adopción de la IA, como la seguridad de los datos, la ética en el uso de la tecnología y los retos de la formación profesional. Se concluye que las tecnologías de IA en contabilidad no han impactado negativamente en las actividades de los profesionales; por el contrario, han generado cambios significativos en sus rutinas, permitiendo una perspectiva diferente, con mayor productividad y responsabilidad.

Palabras clave: tecnología; inteligencia artificial; contabilidad.

1. Introdução

Este projeto investiga o impacto transformador da Inteligência Artificial (IA) na contabilidade contemporânea, analisando como essa tecnologia está redefinindo processos tradicionais e exigindo novas competências dos profissionais da área. Na atualidade a contabilidade enfrenta uma disruptão sem precedentes, onde

ferramentas baseadas em IA deixaram de ser futurismo para se tornarem realidade operacional.

Segundo Silva, Costa e Pimenta (2022), a Inteligência Artificial pode ser compreendida como sistemas capazes de aprendizagem contínua através de algoritmos complexos, processamento de linguagem natural e machine learning. Na prática contábil, essas capacidades se materializam em diversas aplicações: sistemas de reconhecimento óptico de documentos (OCR) que digitalizam e interpretam faturas com alta precisão; plataformas de análise preditiva para gestão de fluxo de caixa; robôs processuais (RPA) que automatizam conciliações bancárias; e soluções avançadas de Business Intelligence para análise de grandes volumes de dados contábeis. Estas inovações estão redefinindo radicalmente o trabalho contábil, deslocando o foco profissional de tarefas operacionais para atividades de análise e gestão estratégica.

O desenvolvimento histórico da IA na contabilidade remonta às suas origens militares na década de 1940, conforme detalhado por Lima (2014). Esta evolução tecnológica tem acelerado exponencialmente nos últimos anos, com avanços significativos em machine learning e processamento de linguagem natural aplicados à contabilidade.

O presente estudo tem como objetivo principal analisar criticamente como a IA está reestruturando a profissão contábil em três dimensões fundamentais. Na automação de processos repetitivos, observa-se a substituição de tarefas manuais como lançamentos contábeis e a redução no tempo de conciliações bancárias. Na análise preditiva e diagnóstica, destaca-se a capacidade de identificar padrões em grandes volumes de dados, detectar anomalias e fraudes contábeis, além de desenvolver modelos preditivos para avaliar a saúde financeira das empresas. Já no suporte à tomada de decisão estratégica, a IA possibilita a geração de insights para planejamento tributário, simulações de cenários econômicos e a produção de relatórios gerenciais automatizados com análises prescritivas.

Metodologicamente, a pesquisa adotará uma abordagem mista, combinando revisão sistemática da literatura, identificação de casos reais de implementação e a apresentação das principais ferramentas disponíveis no mercado. Este enfoque

multidimensional permitirá uma compreensão abrangente do fenômeno em estudo, considerando tanto aspectos técnicos quanto implicações profissionais e organizacionais.

Entre as principais contribuições esperadas deste trabalho, destacam-se: o mapeamento detalhado das competências necessárias ao contador na era da IA; uma análise crítica dos riscos e limitações da inteligência artificial na contabilidade; a proposta de um modelo híbrido que integra efetivamente competências humanas e tecnológicas; e o desenvolvimento de diretrizes para implementação responsável de ferramentas de IA em ambientes contábeis. Estas contribuições visam não apenas compreender o fenômeno, mas também apresentar como a inteligência artificial (IA) está transformando a profissão contábil, observando os principais desafios e oportunidades gerados por essa tecnologia, que vem sendo aplicada em diversas atividades da área contábil, destacando os impactos da automação de tarefas, da análise de dados e do apoio à tomada de decisão estratégica.

2. Objetivos Gerais

Identificar a relevância da Inteligência Artificial (IA) para o profissional contábil, identificando os desafios e oportunidades que essa tecnologia viabiliza para o futuro da profissão.

3. Revisão da Literatura

3.1 Conceitos Fundamentais: IA e suas subáreas

A Inteligência Artificial (IA) é uma tecnologia com capacidades semelhantes às dos humanos, que pode simular o aprendizado, a compreensão, a resolução de problemas, a tomada de decisões, a criatividade e também a autonomia. Oliveira, Azevedo, Ávila (2024), comentam que a Inteligência Artificial teve início na década de 1950, quando os pesquisadores Alan Turing e John McCarthy começaram a explorar a ideia de máquinas capazes de realizar tarefas que requerem inteligência humana. Nas décadas seguintes, houve o desenvolvimento de algoritmos de aprendizado de máquina e a criação de sistemas especializados.

De acordo com Gabriel (2022), a Inteligência Artificial se trata da capacidade das máquinas em imitar as funções da mente humana, fazendo com que os principais objetivos sejam atribuir aos computadores características como: conhecimento; criatividade; raciocínio; solução de problemas complexos; percepção e aprendizagem.

Já Muller e Massaron (2019), destacam que a Inteligência Artificial, mesmo que simule habilidades humanas, não possui inteligência real. Ela na verdade usa algoritmos para realizar tarefas de maneira eficaz, sem entender ou pensar como as pessoas. Dessa forma, sua “inteligência” é apenas uma simulação, não uma verdadeira compreensão humana.

Dentro da IA, uma subárea que é bem destacada é o Machine Learning (Aprendizado de Máquina). De acordo com Muller e Massaron (2019), o aprendizado de máquina tem sido uma parte importante da Inteligência Artificial, permitindo que os sistemas consigam imitar um nível de inteligência igual à dos humanos. Demonstrando um bom nível de aprendizado em tarefas específicas, como classificação de imagens ou processamento de sons.

Nesse mesmo sentido, Amorim, Castro e Silva (2022), relatam que a contabilidade é uma ciência que está sendo impactada pelo Machine Learning, e já conseguiu lidar com todas essas informações, este tipo de tecnologia se tornou impactante nas rotinas contábeis, trazendo muitas mudanças e fazendo com que os contadores estejam mais atentos e atualizados. Tais transformações apontam para um futuro promissor, mas também desafiador para a contabilidade.

Outro ponto fundamental no estudo da IA é a diferença entre IA fraca e IA forte. Gabriel (2022), aponta que a IA fraca é o tipo mais básico e especializado em apenas uma área, se você pedir para ela fazer qualquer outra coisa, como filtrar spam ou jogar damas, ela não saberá. O mesmo acontece com sistemas de Inteligência Artificial em carros autônomos e de reconhecimento facial. Já a IA forte refere-se a uma máquina que é tão inteligente quanto um humano, que pode realizar qualquer atividade inteligente dominada pelo homem e com a mesma capacidade intelectual.

Em termos de consciência, a IA se relaciona com a teoria da mente, que é a habilidade de atribuir estados mentais como crenças, intenções, desejos, entre outros. Complementando essa visão, Mussa (2020), afirma que a Inteligência Artificial Forte tem potencial para superar a inteligência humana aprendendo a aprimorar a si própria, de forma exponencial, chegando em uma parte em que ela irá nos controlar.

Outra subárea importante da Inteligência Artificial é o Big Data, que é explicado por Moraes, Gonçalves, Ledur, Junior, Saraiva e Frigeri (2018), como o conjunto de dados que necessitam de ferramentas preparadas para lidar com grandes volumes de dados, de maneira que todas as informações nesses ambientes possam ser localizadas, processadas e utilizadas de forma eficiente e dentro do prazo necessário.

Assim, esta subárea envolve diretamente a gestão de uma grande quantidade de dados gerados em alta velocidade e variedade. Essa tecnologia é essencial para a tomada de decisões em tempo real, especialmente na contabilidade, onde a análise de grandes dados oferece vantagens estratégicas.

Esses mesmos autores também destacam que, com o aumento da quantidade de dados provenientes da internet e das redes sociais vai se tornando fundamental o gerenciamento eficiente dessas informações, que podem ser categorizadas como dados estruturados, semi estruturados ou não estruturados, conforme a maneira como são organizadas e armazenadas.

Na sequência, os autores descrevem as características de cada tipo de dado:

Dados estruturados são números, datas e grupos de palavras, são os que possuem formato e tamanho definidos. Em geral, dados estruturados são gerados por sistemas transacionais ou obtidos por meio de observações e medições, sendo normalmente armazenados em tabelas que se conectam entre si.

Já os dados não estruturados são aqueles que não tem um formato exato, como as imagens de satélite, dados científicos, fotografias e vídeos, e dados de mídias sociais. Esse tipo de dado necessita de ferramentas de armazenamento e

processamento compatíveis com seu formato, assegurando maior eficiência nas análises.

Os dados semi estruturados podem ser definidos como um meio-termo entre a estruturação completa e a total ausência de estrutura, como conteúdos disponibilizados na web acompanhados de tags, bem como arquivos em formato XML.

3.2 A Transformação Digital na Contabilidade

De acordo com Amorim e Castro (2022), os primeiros registros históricos indicam que a contabilidade, em sua forma mais simples, já era utilizada no período pré-histórico para registrar rebanhos, estoques de alimentos e outros itens essenciais para a sobrevivência. pode-se dizer que as mensurações patrimoniais, fizeram parte do processo evolutivo da humanidade, ocorrendo de maneira tão natural que se pode considerar a contabilidade como um fenômeno com raízes na sociedade primitiva, sendo fundamental para seu desenvolvimento.

Os mesmos autores explicam que o ser humano foi desenvolvendo e aperfeiçoando técnicas e ferramentas contábeis com o objetivo de tornar suas atividades mais ágeis e práticas. Com o avanço da tecnologia, especialmente no contexto da globalização e do progresso da informática, a contabilidade ingressou em uma nova era, marcada pela automação e pela transformação digital dos processos contábeis.

Nesse mesmo sentido, Almeida, Souza e Durso (2024), observam que a contabilidade, mesmo sendo uma prática antiga, tem passado por constantes transformações ao longo do tempo, especialmente com o avanço das tecnologias, que têm impactado todos os setores da economia. Essas rápidas transformações tecnológicas e digitais exigiram mudanças no setor contábil, introduzindo mais verificações e aumentando a precisão e a transparência das informações sobre as organizações.

Segundo Souza, Mozzer, Rebouças, Paulino e Barroso (2023), a implementação de sistemas de integração contábil exige a participação de diversas

áreas da organização, especialmente em empresas de médio e grande porte, como vendas, finanças, recursos humanos, estoques e patrimônio.

A utilização de dados armazenados na nuvem é fundamental para garantir a segurança das informações e prevenir a perda de dados, permitindo que os contadores acessem rapidamente as informações necessárias e realizem suas atividades de forma ágil, sem comprometer os prazos legais.

3.3 Aplicações da IA na Contabilidade

Com o avanço da tecnologia e a crescente digitalização dos processos empresariais, a Inteligência Artificial (IA) tem ganhado cada vez mais espaço no setor contábil. Sua aplicação tem alterado a maneira como os profissionais contábeis realizam suas atividades diárias, proporcionando mais eficiência, rapidez e precisão nas tarefas.

Como explica Pacheco (2024), antes da Era Digital, os processos contábeis eram todos manuais e exigiam grande esforço e tempo. Com a introdução de softwares de contabilidade digital e ferramentas de automação, tarefas repetitivas passaram a ser executadas com maior rapidez e precisão, permitindo que os profissionais da área se dediquem a análises mais complexas e estratégicas.

De acordo com Souza, Mozzer, Rebouças, Paulino e Barroso (2023), ao incluir sistemas de integração na contabilidade, os dados financeiros de todos os setores da empresa são registrados de forma automática no software contábil. Isso permite que os contadores elaborem documentos contábeis e fiscais de forma mais rápida e eficiente, sem a necessidade de inserção manual de dados.

Oliveira (2024), complementa afirmando que a inteligência artificial pode automatizar diversas operações contábeis, como folha de pagamento, cálculos de impostos, operações bancárias e auditorias, permitindo uma maior agilidade nas tarefas. No entanto, mesmo com a automação, o papel do contador continua sendo fundamental para garantir a supervisão e análise dos processos.

A Inteligência Artificial tem transformado a forma como os dados são analisados na contabilidade. Com ela, é possível interpretar grandes quantidades de informações rapidamente, o que facilita a identificação de padrões e tendências

que ajudam na tomada de decisões mais seguras e estratégicas. Para Lang (2024), a Inteligência Artificial na contabilidade permite o processamento eficiente de grandes volumes de dados, realizando tarefas que, se fossem executadas pela mente humana, levariam muito mais tempo.

Além disso, o autor destaca que a inteligência artificial tem sido usada tanto por empresas quanto por órgãos fiscais para identificar qualquer tipo de fraude. E estão sendo desenvolvidos softwares que identificam erros e fazem a correção de forma inteligente sem necessidade de intervenção manual, evitando a repetição de padrões e regras.

De acordo com Pacheco (2024), a segurança dos dados também é uma prioridade dessas ferramentas. Não é com muita frequência que utilizam medidas de segurança robustas, como criptografia, autenticação de dois fatores e backups regulares, para evitar ameaças cibernéticas, e garantir a correção dos dados. A colaboração é melhorada de acordo com softwares de contabilidade digital, permitindo que contadores, clientes e auditores, tenham acesso e que possam compartilhar informações em tempo real, sem depender de sua localização geográfica.

3.4. Desafios e Riscos da Adoção de IA na Contabilidade

Segundo Araújo e Cornacchione (2024), a constante evolução da Inteligência Artificial exige que os contadores se adaptem e busquem com frequência a melhoria de suas habilidades. Para lidar de maneira eficaz com os dados e interpretar os resultados gerados pela IA, é essencial o desenvolvimento de competências analíticas.

O autor destaca a importância de programas de capacitação e requalificação dentro das empresas. Manter-se atualizado sobre as novas tecnologias de IA compreendendo tanto suas vantagens quanto suas limitações, será essencial para que os profissionais contábeis permaneçam competitivos e saibam implementar a IA de forma eficaz e ética.

Para Paula, Silva, Nascimento, Silva e Valdevino (2023), um dos principais desafios da transformação digital na contabilidade é aprimorar o desempenho dos

profissionais, o que exige a escolha de tecnologias adequadas e o investimento em capacitação, para que os colaboradores compreendam e acompanhem o processo de inovação.

Na visão de Lang (2024), o maior desafio da integração da IA na Contabilidade é manter-se atualizado de forma contínua para acompanhar a velocidade do processo evolutivo. O ponto que mais afetou positivamente a eficiência da Inteligência Artificial foi a automação das tarefas repetitivas. Tarefas como o processamento de documentos, a conciliação bancária e a classificação de despesas e receitas estão sendo realizadas de maneira mais ágil e precisa, graças às configurações automatizadas nos sistemas, o que permite aos contadores direcionar seu foco para atividades mais estratégicas e que agregam maior valor às organizações.

Segundo especialistas como Holanda e Negreiros (2024), também reconhecem os benefícios para os profissionais e acadêmicos de Contabilidade, mas alertam para as preocupações que surgem principalmente com as questões éticas durante o exercício e estudo da profissão. A proteção das informações financeiras dos clientes torna-se uma prioridade, assim como a garantia da segurança dos sistemas utilizados na elaboração e gestão das demonstrações contábeis.

Nesse contexto, Martins, Messias, Martins, Roberto, Cavalcante, Amaral, Ribeiro e Pereira (2025), destacam que um dos principais riscos da adoção da IA é a proteção de dados sensíveis. Informações financeiras tornaram-se vulneráveis a vazamentos, violações de privacidade e usos indevidos, dados que pertencem tanto às empresas quanto aos seus clientes.

4. Considerações Finais

4.1 Transformações das ferramentas Contábeis

A pesquisa trouxe que a aplicação do Big Data na contabilidade tem revolucionado a forma como as informações financeiras são coletadas, armazenadas e analisadas. Trata-se de uma tecnologia que se destaca por

processar grande volume de dados em alta velocidade, permitindo a automação de processos complexos, melhorando a eficiência e reduzindo erros.

Os estudos já discorridos na pesquisa sobre a incorporação de algoritmos de Machine Learning na contabilidade têm proporcionado avanços significativos, principalmente na redução de erros e na prevenção de fraudes. Através dessa tecnologia tarefas repetitivas passaram a ser automatizadas, como a classificação de documentos e a digitação de dados. Com isso, aumenta-se a confiabilidade das informações contábeis e financeiras, impactando positivamente a produtividade e a competitividade das organizações.

A BlackRock, uma das maiores gestoras de ativos do mundo, tem aplicado tecnologias avançadas como Big Data e Machine Learning em sua plataforma AIM (Augmented Investment Management). Através de algoritmos de aprendizado de máquina, a empresa combina sinais de investimento para construir modelos personalizados de geração alfa em larga escala. Essa estratégia melhora a eficiência e a precisão na análise de investimentos (Autor, ano).

Segundo a BlackRock, o AIM é um sistema para a construção de modelos alfa, que se baseia em uma ampla variedade de sinais e utiliza técnicas de aprendizado de máquina para gerar conjunto de sinais. Esse sistema pode ser configurado usando um arquivo de configuração que serve para ajustar o modelo. Além disso, os gestores de portfólio podem personalizar os modelos AIM ajustando apenas as etapas do processo e o que for necessário, direcionando o modelo para alcançar os resultados desejados conforme os objetivos de investimento.

Na verificação de aplicação real da Inteligência Artificial na contabilidade, é nítido que a adoção de tecnologias como Big Data e Machine Learning tem causado transformações nas ferramentas contábeis. Essas inovações não só automatizam tarefas repetitivas, mas também melhoram a qualidade e a confiabilidade das informações financeiras, contribuindo para uma tomada de decisão mais estratégica. A BlackRock é um exemplo de como essas tecnologias podem ser adotadas de maneira adequada aos processos de análise e gestão, demonstrando o potencial da Inteligência Artificial para melhorar a eficiência operacional e gerar vantagem competitiva no ambiente contábil e financeiro.

4.2 Impacto na Rotina do Profissional Contábil

Com a evolução tecnológica, a contabilidade está avançando cada vez mais, e esse avanço está nítido nos dias atuais, principalmente na rotina dos profissionais da área trazendo grandes melhorias. Sendo assim, pode-se notar através deste estudo, que as rotinas e o pensar do contador também é necessário estar em constante evolução, deixando assim, de ser apenas alguém que executa tarefas manuais e passar a assumir um papel mais analítico e estratégico dentro das empresas.

Pacheco (2024), menciona a automação da conciliação bancária como aspecto impactante na rotina do profissional contábil, que automatiza a comparação entre transações bancárias e registros contábeis. Esse processo elimina a necessidade de reconciliação manual e identificar discrepâncias de maneira mais ágil. Os benefícios da automação se estendem no processo de gerar relatórios contábeis, com sistemas automatizados e conseguindo produzir relatórios de maneira rápida e precisa.

Ainda de acordo com o autor, a automação beneficia na parte de folha de pagamento, pois simplifica cálculos complexos relacionados a salários, descontos, impostos e benefícios. A automação faz com que os funcionários recebam seus pagamentos na data certa, garantindo conformidade com as regulamentações trabalhistas. Assim haverá melhor desempenho na gestão de ativos fixos, pois tem capacidade de rastrear no automático, facilitando a contabilidade patrimonial e garantindo o cumprimento das regulamentações fiscais.

Com a automação de tarefas repetitivas, o perfil do contador passou a exigir novas habilidades. Hoje, espera-se que o profissional saiba interpretar dados, analisar relatórios gerados por sistemas inteligentes e ajudar na tomada de decisões. A quantidade de contadores que dominam essas ferramentas está crescendo, enquanto as funções manuais estão diminuindo. Antes era comum que o profissional contábil necessitava de diversas horas para efetuar lançamentos das informações, mas agora os sistemas fazem isso de forma automática, logo o profissional terá por foco maior a análise dos resultados e oferecer orientações.

Mesmo com benefícios da automação, há escritórios contábeis que ainda resistem a essas mudanças. Isso pode estar ligado à falta de conhecimento sobre as ferramentas disponíveis e resistência às mudanças que a IA proporciona a este mercado de trabalho. Além disso, a adoção da IA exige que os profissionais se atualizem constantemente. É necessário buscar qualificação para aprender a usar ferramentas, como a análise preditiva, big data e plataformas digitais, que otimizam os processos contábeis.

Essa transformação exige do contador não só novos conhecimentos técnicos, mas também uma mudança de postura, aceitando a inovação como parte da profissão. Sendo assim, a inteligência artificial não está apenas substituindo tarefas, mas mudando completamente a forma como o trabalho contábil é realizado.

Perante os desafios, é importante entender que a IA vem para ajudar, e não para substituir o profissional da área. O contador precisa ter disposição para se reinventar, acompanhando qualquer tipo de mudança e utilizando essa tecnologia como aliada para entregar mais valor para sua empresa. Sendo assim, a adoção da Inteligência Artificial na contabilidade não depende apenas da implementação de novas tecnologias, mas também do preparo de cada profissional.

A pesquisa também mostra que, a adoção da Inteligência Artificial na contabilidade traz repercussões sociais importantes, como o risco de aumentar desigualdades entre grandes e pequenas empresas. Organizações com mais recursos vão conseguir se adaptar rapidamente, enquanto as menores poderão ter dificuldades. Além disso, começam a surgir preocupações com a segurança dos dados e a dependência maior de sistemas. Por isso, é necessário que a adoção da IA seja feita de forma ética e responsável.

4.3 IA como Suporte à Tomada de Decisão

A Inteligência Artificial (IA) tem se transformado em uma ferramenta muito importante no suporte à tomada de decisão nas organizações contábeis. Sua aplicação, com uso de técnicas de análise preditiva e business intelligence, permite que as empresas analisem grandes volumes de dados de forma ágil e precisa,

diminuindo o tempo dos profissionais e aumentando a assertividade das decisões estratégicas.

Ferramentas como o Power BI, quando integradas a modelos de IA, permitem o monitoramento e a visualização inteligente de indicadores financeiros e operacionais. Elas tornam possível a previsão de fluxos de caixa, a detecção de riscos fiscais e a identificação de tendências de mercado. Como explica Santos (2022), o uso do business intelligence na contabilidade contribui bastante para a geração de insights que apoiam a elaboração de estratégias, reforçando o papel da IA como aliada na tomada de decisões.

Nesse contexto, a utilização da inteligência artificial tem contribuído de forma decisiva para aumentar a agilidade e a competitividade no ambiente contábil. Atividades que antes exigiam dias para a elaboração de relatórios agora podem ser realizadas em questão de minutos, devido à automação dos processos de análise de dados. Agora os contadores conseguem agir de forma mais rápida diante de alterações na legislação, oscilações econômicas ou demandas urgentes das organizações, o que reforça a capacidade de adaptação e resposta estratégica da contabilidade.

A KPMG, que é uma das principais empresas de serviços de auditoria, impostos e consultoria, identificou alguns desafios em suas operações, como a necessidade de gerenciar e analisar dados de uma infinidade de fontes. Para superar esse desafio, a KPMG selecionou o Microsoft Fabric, que fornece a funcionalidade necessária para reduzir o tempo de carregamento de dados, aliviar as demandas do pessoal de TI e aumentar o acesso a informações acionáveis. Além disso, com a utilização do Microsoft Azure Databricks no ecossistema Fabric permitiu que a empresa enfrentasse mais desafio em relação a dados, melhorando cada vez mais as ofertas de serviços. Graças a essa plataforma, seus clientes passaram a contar com orientações mais personalizadas e fundamentadas em dados, atendendo de forma mais eficaz às demandas específicas de cada negócio.

A Inteligência Artificial vai além da simples automação de tarefas contábeis, pois está transformando a função do contador, fazendo com que tenha novas habilidades e uma postura mais estratégica. Mesmo que as atividades dessa área

sejam substituídas por sistemas inteligentes, outras funções surgem, reforçando o papel da IA como parceira na redução de tempo, na diminuição de custos e no apoio à tomada de decisões orientadas por dados. Também é importante que os profissionais e as empresas estejam preparados para combinar tecnologia com conhecimento humano de maneira sincronizada e eficiente.

5. Referências

ABES, E. **KPMG transforma sua análise de dados e ganha eficiência com o Microsoft Fabric - ABES.** Disponível em: <<https://abes.com.br/kpmg-transforma-sua-analise-de-dados-e-ganha-eficiencia-com-o-microsoft-fabric/>>. Acesso em: 21 maio. 2025.

ADRIANO, MUSSA. **Inteligência Artificial - Mitos e verdades.** São Paulo: Saint Paul Editora, 2020. E-book. p.1. ISBN 9786586407006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586407006/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

ALMEIDA, Mariana; SOUZA, Guilherme Henrique; DURSO, Samuel. **transformação digital na contabilidade: um estudo da percepção de profissionais contábeis.** Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, v. 13, n. 2, p. 24–53, 2024.

AMORIM, Antônio Luís; CASTRO, Éden Albuquerque. **A evolução da contabilidade para a era digital.** IESF, 2022. Disponível em: <https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2023/05/EVOLUCAO-DA-CONTABILIDADE-PARA-A-ERA-DIGITAL.-AMORIM-Antonio-Luis -CASTRO-Eden-Albuquerque.-2022.pdf>. Acesso em: 5 maio 2025

BLACKROCK. **Alpha models for data-abundance – Institutional.** Disponível em: https://www.blackrock.com/ca/institutional/en/insights/investment-actions/augmented-investment-management?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 22 maio 2025.

DE ARAUJO, Marcelo Henrique; CORNACCHIONE, Edgard. Reflexões sobre o uso de inteligência artificial na contabilidade gerencial: oportunidades, desafios e riscos. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 18, p. e231688-e231688, 2024.

DE OLIVEIRA, Mylenna de Paula Caetano; AZEVEDO, Magno Santana; ÁVILA, Wellington. **Inteligencia artificial aplicada à contabilidade: análise de tendências e possibilidades.** Revista Foco, v. 17, n. 6, p. e5487-e5487, 2024.

DOS SANTOS BATISTA, Leonardo; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. **Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica.** Revista brasileira de iniciação científica, p. e021029-e021029, 2021.

FENACON. **O poder da Inteligência Artificial na contabilidade: transformando o setor com eficiência e precisão.** Disponível em: <https://fenacon.org.br/noticias/o-poder-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-transformando-o-setor-com-eficiencia-e-precisao/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

FERNANDES, A. M. et al. **METODOLOGIA DE PESQUISA DE DISSERTAÇÕES SOBRE INOVAÇÃO: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.** Desafio Online, v. 6, n. 1, 28 mar. 2018.

FREITAS, L. F. **Inteligência Artificial na Perícia Contábil: inovação e cautela.** Ribas Secco, 2024. Disponível em: <https://ribas-secco.com/inteligencia-artificial-na-pericia-contabil-inovacao-e-cautela>. Acesso em: 12 mar. 2025.

GABRIEL, Marta. **Inteligência Artificial: Do Zero ao Metaverso.** Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. pág.66. ISBN 9786559773336. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773336/>. Acesso em: 04 mai. 2025.

GOMES, Isabel; BRAGA, Fabiana. **Inteligência Competitiva Tempos Big Data.** Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2017. E-book. pág.77. ISBN 9788550804101. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550804101/>. Acesso em: 05 mai. 2025.

HOLANDA; Sabrina Sinay de Lima, NEGREIROS; Miguel Carlos Viana. **Benefício ou malefício? Análise do impacto da inteligência artificial para os acadêmicos de Ciências Contábeis.** Revista Sociedade Científica, vol.7, n.1, p.1480-1503, 2024.

JORNADA CONTÁBIL. **O Impacto da Inteligência Artificial na Contabilidade.** 8 de outubro de 2024. Disponível em: jornadacontabil.com.br. Acesso em: 12 mar. 2025.

LANG, M. J. S. **Impactos da inteligência artificial na contabilidade: uma análise do mercado da região central do Rio Grande do Sul.** Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, v. 1, n. 1, p. 324–334, 28 fev. 2024.

LIMA, Isaías. **Inteligência Artificial.** Rio de Janeiro: GEN LTC, 2014. E-book. pág.6. ISBN 9788595152724. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152724/>. Acesso em: 05 abr. 2025.

MACIEL, Lucinei Costa; NASCIMENTO, Pedro Henrique Flores do. **Contador do futuro na era digital**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2023. Disponível em:<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/13343>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodología Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

MARTINS, Brenda Oliveira et al. **A Revolução da Inteligência Artificial Na Contabilidade: Transformação Digital e Novas Oportunidades**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 17, n. 5, p. e8297-e8297, 2025.

MARTINS, Júlio S.; LENZ, Maikon L.; SILVA, Michel Bernardo Fernandes Da; e outros. **Processamentos de Linguagem Natural**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. pág.17. ISBN 9786556900575. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900575/>. Acesso em: 05 mai. 2025.

MORAIS, Izabelly Soares de; GONÇALVES, Priscila de F.; LEDUR, Cleverson L.; e outros. **Introdução a Big Data e Internet das Coisas (IoT)**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. pág.17. ISBN 9788595027640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027640/>. Acesso em: 05 mai. 2025.

MULLER, John Paul; MASSARON, Luca. **Inteligência Artificial para leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. p.iv, ISBN 9788550808505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550808505/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

OLIVEIRA, Natalya Sales de. **Transformações contábeis: impactos da inteligência artificial na área contábil**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2024. Disponível em: <https://www.pucminas.br/iceq/CienciasContabeis/Documents/1.2024%20Natalya%20Sales%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

PACHECO, Matheus Alonso Dias. **O papel transformador da tecnologia na contabilidade: automatização, análise de dados e a evolução do profissional contábil**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis). Disponível

em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/15055>. Acesso em: 11 maio 2025.

PAULA, Breno Samara de; SILVA, Larize Fernanda da Cunha; NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do; SILVA, Pablo Marlon Medeiros da; VALDEVINO, Rosângela Queiroz Souza. **Os reflexos da contabilidade digital na profissão contábil: evidências de um estudo envolvendo contadores da cidade de Mossoró – RN.** In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO – CONVIBRA ADMINISTRAÇÃO, 20., 2023. Anais [...]. Disponível em: <https://convibra.org/publicacao/28614/>. Acesso em: 22 maio 2025.

SALGE, E. H. C. N.; OLIVEIRA, G. S. DE; SILVA, L. S. **SABERES PARA A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA DOCUMENTAL.** Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 123–139, 25 dez. 2021.

SILVA, Denis; COSTA, Daniel; PIMENTA, Alexandre. **A influência da inteligência artificial na contabilidade e na tributação das organizações: uma revisão de literatura.** In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (CONSUNI/UFBA), 2022, Salvador. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2022.

SOUSA, A. S. OLIVEIRA, G. S. DE; ALVES, L. H. **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.** Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 8 mar. 2021.

SOUZA, José Henrique et al. **Contabilidade digital: as mudanças nas rotinas contábeis do contador.** Observatorio de la Economía Latinoamericana, v. 21, n. 6, p. 3069–3085, 2 jun. 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/601>. Acesso em: 2 abr. 2025.

WINQUES, K. **Nos caminhos da iniciação científica: guia para pesquisadores em formação.** Joinville: Faculdade IELUSC, 2022. Disponível em: <https://faculdade.ielusc.br/wp-content/uploads/2022/02/livro-de-metodologia-ielusc-2022-nos-caminhos-da-iniciacao-cientifica.pdf>

YONAHA, T. Q. **A pesquisa documental como ferramenta metodológica na linguística aplicada.** DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 40, n. 1, 2024.

